

ZETETIKÉ – Cempem – FE – Unicamp – v. 15, n. 27 – jan./jun. – 2007

O movimento do S.A.P.O. na década de 1970 e a Educação Matemática em Rio Claro – aspectos históricos

*Romélia Mara Alves Souto**

Resumo: Neste trabalho abordamos alguns aspectos históricos do movimento de Educação Matemática que teve origem em Rio Claro, na década de 1970, e culminou com a criação do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP-Rio Claro. Destacamos a iniciativa do Prof. Mario Tourasse Teixeira à frente de um grupo de professores que fundou o movimento do SAPO – Serviço Ativador em Pedagogia e Orientação —, ativo no período de 1974 a 1979. Procuramos demonstrar a importância desse movimento através do pioneirismo de suas publicações e pelos adeptos que conquistou, chegando a contar com mais de quatrocentos sócios.

Palavras-chave: História da Educação Matemática, Mario Tourasse Teixeira, SAPO, Educação Matemática, Ensino de Matemática.

Abstract: This work aims at dealing with some historical aspects of the movement of Mathematics Education which started in Rio Claro in the 1970s, up to its creation of the Post-graduation Program in Mathematics Education at UNESP-Rio Claro. The initiative of Prof. Mario Tourasse Teixeira is highlighted, for he led the group of teachers who founded the movement of SAPO (Activating Service in Pedagogy and Orientation), which was on from 1974 to 1979. The article endeavors to show the importance of this movement with its pioneering idea of the publications it achieved and the followers it aggregated, which came up to the amount of 400 members.

Key-words: History of Mathematics Education, Mario Tourasse Teixeira, SAPO, Mathematics Education, Teaching of Mathematics.

Houve em Rio Claro, nos anos 1970, ligado ao Departamento de Matemática da UNESP e protagonizado pelo Prof. Mario Tourasse Teixeira (1925-1993)¹, o movimento do SAPO – Serviço Ativador em Pedagogia e Orientação. A despeito de sua intensa atividade e do considerável número de adeptos durante o tempo em que existiu, esse movimento teve sua repercussão circunscrita, basicamente, ao âmbito da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) de Rio Claro. Outros grupos de estudos e outros movimentos que existiram no Brasil, nos anos 1960-70, também interessados em questões relacionadas ao ensino da Matemática e à Educação em geral, são, hoje, mais conhecidos e rememorados. Não há dúvidas de que cada um deles, no seu tempo e lugar, desempenhou um papel importante para o movimento de Educação Matemática no Brasil. Acreditamos, no entanto, que o SAPO, pela influência, pela profundidade e pelas conseqüências das idéias que divulgou em suas publicações, deveria ter sua trajetória conhecida por um público mais amplo. É com a intenção de preencher essa lacuna na História da Educação Matemática brasileira que pretendemos, neste trabalho, dar a conhecer alguns aspectos que julgamos relevantes nessa história.

* Professora do Departamento de Matemática, Estatística e Ciências da Computação da Universidade Federal de São João Del-Rei(UFSJ) e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da UNESP-Rio Claro/SP- romelia@ufsj.edu.br

¹ A vida e a obra do Prof. Mario Tourasse Teixeira constituem o foco da investigação que empreendemos, em nível de doutorado, na UNESP-Rio Claro. Uma parte considerável do trabalho é dedicada ao papel do Prof. Tourasse como educador, mostrando sua influência no movimento de Educação Matemática surgido em Rio Claro por meio, principalmente, das atividades do SAPO.

O movimento de Educação Matemática no Brasil começou a ganhar impulso a partir de importantes iniciativas levadas a termo no início da década de 1970.² A Educação Matemática, em nível de pós-graduação, existe de forma institucionalizada, no Brasil, há mais de vinte anos e o Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP, Campus de Rio Claro, foi o primeiro do gênero credenciado no País. Sabemos que grandes personalidades ligadas ao movimento de Educação Matemática no Brasil têm passagens por Rio Claro registradas em suas trajetórias profissionais. O que gostaríamos de enfatizar, aqui, é a importância da iniciativa do pequeno e audacioso grupo de professores que fundou o SAPO, há mais de trinta anos. Muitas de suas idéias se disseminaram entre a comunidade que se formou em Rio Claro, contribuindo, mais tarde, para a criação de uma Pós-Graduação em Educação Matemática. Os integrantes do SAPO eram, a princípio, professores do Departamento de Matemática preocupados com os rumos e as conseqüências do ensino da Matemática em sua época. O movimento perdurou de 1974 a 1979, ampliando consideravelmente seu número de adeptos nesse período, e teve na pessoa do Prof. Mario Tourasse Teixeira não só o seu protagonista, mas, também, seu mais vigoroso e persistente defensor. Vejamos, pois, como se passou essa história.

Nos anos 70 do século XX, sedimentava-se no Brasil uma crença, bastante difundida na Europa e nos Estados Unidos na década anterior, de que, na Escola, devia-se fazer a Matemática dos matemáticos, com ênfase nas estruturas lógico-matemáticas e abordagem que privilegiava os conceitos fundamentais sobre os quais poderia ser erguido o edifício da Matemática. Na época, essa matemática praticada nas escolas, amplamente conhecida como “Matemática Moderna”, começava a incomodar muitos professores, que testemunharam, não muito tempo depois, o desfecho desastroso desse movimento, do ponto de vista educacional. Preocupados com os rumos do ensino de matemática nas escolas, começaram a surgir, também nessa época, em diversos locais, vários grupos de professores de Matemática que se reuniam em busca de soluções para os problemas que, naquela ocasião, os ocupavam. Assim, nasceram o GEEM - Grupo de Estudos do Ensino da Matemática - com sede na Universidade Mackenzie de São Paulo, em 1961; o GEEMPA - Grupo de Estudos sobre o Ensino da Matemática - em Porto Alegre, em 1970; o GEPEM - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática -, no Rio de Janeiro em 1976, que foram grupos mais divulgados e conhecidos. Contemporâneo a esses, mas bem menos conhecido, foi o movimento do SAPO, Serviço Ativador em Pedagogia e Orientação, conforme já mencionamos, criado em 1974 e ativo até 1979, no

² O Prof. Luiz Roberto Dante (1980: 32-40) assinala o ano de 1973 como um marco importante dessas iniciativas, dentre as quais ele destaca: a elaboração de propostas curriculares estaduais para o ensino de Matemática nas escolas básicas; o desenvolvimento de projetos para a melhoria do ensino da Matemática, em convênios firmados entre o Ministério da Educação e Cultura - MEC, as Universidades e Grupos de Estudos; a formação de outros Grupos de Estudos sobre Educação Matemática, em Campinas, no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador e Rio Claro; a formação de Comissões na Sociedade Brasileira de Matemática e no MEC, para tratar de assuntos relacionados ao ensino da Matemática; a produção de Boletins Informativos e Revistas de divulgação sobre temas de Educação Matemática; a realização, no Brasil, da 5ª. Conferência Interamericana de Educação Matemática e a eleição de um brasileiro, o Prof. Ubiratan D'Ambrosio, para presidir o Comitê Interamericano de Educação Matemática.

Departamento de Matemática e Estatística da FFCL de Rio Claro. Tanto a fundação do grupo quanto a implementação da maioria de suas iniciativas são atribuídas ao Prof. Mario Tourasse Teixeira, que foi, também, um dos fundadores do Departamento de Matemática da mesma Faculdade. Preocupado com os problemas relacionados ao ensino da Matemática, o Prof. Mario Tourasse idealizou, fundou e conduziu o SAPO. O grupo foi oficialmente instituído em setembro de 1974 e teve seu primeiro Conselho Diretor composto pelos professores Luiz Roberto Dante (presidente), Mario Tourasse Teixeira (vice-presidente), Anízio Perissinotto Junior (1º. Secretário), Geraldo Perez (1º. Tesoureiro), Renato Álvares Scanavini (2º. Tesoureiro) e pelas alunas da graduação em matemática Carmem Luiza Peña Gonzalez (2º. Secretária) e Mônica Fürkotter (vogal).

Nos Estatutos do SAPO, o artigo 2º. do capítulo I estabelecia que a entidade se destinava a “estimular e propagar a criação de ambientes educativos por meio de materiais didáticos, como livros, slides, filmes, estórias em quadrinhos, peças, gravações, etc...” Em dezembro de 1974, foi publicado o Manifesto Inaugural do SAPO, assinado pelo Conselho Diretor que, nessa ocasião, incluía os seguintes nomes: Cláudio Sanches, Ervin Halbsgut, Herbert Halbsgut, Ítala M. L. D’Ottaviano, José Cláudio Hofling, Lucinéia A. P. do Prado, Luiz Roberto Dante, Mario Tourasse Teixeira, Orlando Lucano e Renato A. Scanavini. Reproduzimos, a seguir, uma cópia desse documento, na qual podemos entrever os objetivos e algumas propostas do movimento.

Manifesto Inaugural do SAPO

Canto da Sereia

O SAPO pretende coordenar e estimular esforços tendentes a sacudir o marasmo da rotina educacional difundindo novas idéias e métodos, que vão criar condições para o evoluir de uma educação mais criativa, integral e profunda.

As tentativas isoladas em prol das mudanças esboçam via de regra inibidas pela indiferença e falta de cooperação. O SAPO, divulgando rápida e efetivamente as idéias por trás de tais tentativas, busca associar e caudalizar tais esforços em um movimento poderoso e fecundo.

A filosofia geral que norteia o início das operações do SAPO é expressa no trabalho

“ A Educação como Criação de Ambientes

uma de suas primeiras publicações. É de se esperar que tal filosofia, embora bastante ampla de modo a abarcar variadas tendências, vá se transformando à medida que o movimento evolua e cresça o número de sócios.

Financeiramente, a idéia é manter as atividades e as publicações do SAPO por meio das contribuições dos associados. Enquanto o número de membros não for suficiente para uma arrecadação que permita o desenvolvimento dos programas, a venda de publicações contribuirá para tal.

Sócios potenciais são tanto professores, educadores e alunos como pessoas interessadas em contribuir para vitalizar e melhorar a vivência educativa. A contribuição de cada sócio será de acordo com seu desejo e possibilidades sendo que os alunos, em princípio, podem estar isentos, a menos que as condições economicas

o permitam.

-2-

Todo associado será vivamente estimulado a participar ativamente, de sorte a fortalecer e engrandecer o movimento de modo mais rápido e efetivo.

O Conselho Diretor

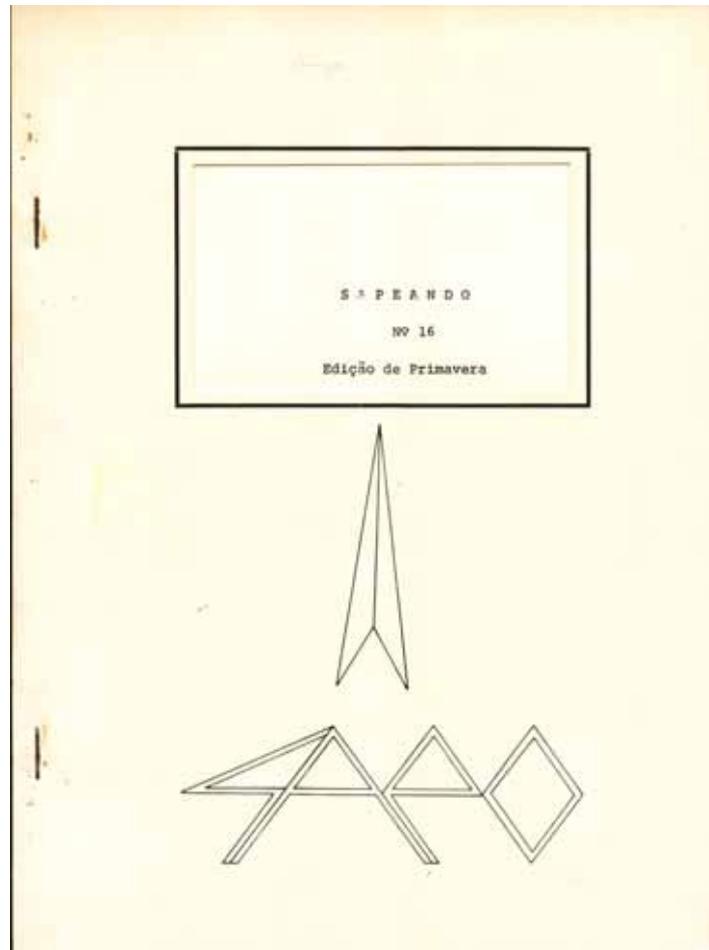
Cláudio Sanches
Ervin Halbsgut
Herbert Halbsgut
Itala M.L. D'Ottaviano
José Claudio Hofling
Lucinéia A. P. do Prado
Luiz Roberto Dante
Mario Tourasse Teixeira
Orlando Lucano
Renato A. Scanavini

As atividades principais do SAPO constituíam-se em publicação e distribuição gratuita aos seus associados de um boletim informativo trimestral – o SAPEANDO - e realização de reuniões para discutir temas de cunho científico, pedagógico e cultural. O Manifesto Inaugural que mostramos acima foi publicado no primeiro número do SAPEANDO. Nele está definido que os associados podiam ser quaisquer pessoas interessadas em “contribuir para vitalizar e melhorar a vivência educativa” (SAPEANDO no. 01, 1974:01). O SAPEANDO era o instrumento de contato com os associados e o canal efetivo de divulgação de idéias sobre o ensino da Matemática. O Prof. Mario Tourasse Teixeira, que se dedicou de modo ímpar ao movimento, divulgava suas idéias no boletim, escrevendo e editando a maioria de suas publicações e incentivando a participação de maior número de pessoas. Temos indícios suficientes para nos fazer acreditar que os editoriais e praticamente todos os textos não assinados, publicados nos boletins, eram da autoria do Prof. Mario Tourasse. Conta-se que ele era a “alma” do movimento, dedicando-se a escrever a maioria dos trabalhos publicados pelo SAPO e a produzir artesanalmente esses trabalhos, com o esforço e a paciência que demandavam os recursos disponíveis na época: datilografia, arte gráfica feita à mão e preparação das matrizes a serem reproduzidas em mimeógrafos a álcool. A seguir, reproduzimos capas e índices de algumas edições do boletim SAPEANDO:



I N D I C E

1. Papo Furado	pág.1
2. Uma Colagem	pág.3
3. A idéia de Equilíbrio em Matemática	pág.8
4. O Rabo do Gato pertence ao Conjunto? Renate Watanabe	pág.19
5. Atividades de Matemática para o Ensi no de 1º grau - Clodoaldo Pereira Leite	pág.26
6. Um relacionamento entre Álgebra e - Geometria - Pedro Luiz Alvares	pág.29
7. Um relato do Simpósio sobre "Tendên- cias do Ensino de Matemática nos 1º e 2º Graus" L. R. Dante	pág.33
8. Extração da raiz de quadrados perfeitos, pela identificação com o trinômio - Luiz Antonio Rodrigues	pág.43
9. Problemas	pág.47
10. Algumas reflexões sobre os rumos da - Educação no Brasil e sua problemática Maria Alice Fonseca	pág.48
11. As desventuras do figurinha difícil O jogo dos lápis de cor	pág.54
12. A idéia de Completamento em Matemática e Educação L.R. Dante	pág.57



Conteúdo	
O valor cultural das matemáticas ativas Georges Ginzler	1
Educação, Ensino e Aprendizagem Naris Aparecida Viggiani Bicudo	6
Sobre uma experiência educacional (Adundo) Araújo de Carvalho Beckx	28
Linguagem de Conjuntos em Geometria Clodoaldo Ferreira Leite	32
Dois métodos em Análise Luciano Barbenti	38
Sobre a Linearidade da Ordem A. G. Hoppmann	42
Das primórdios ao fecho M. T. Teixeira	47
Contos M. T. Teixeira	62

No SAPEANDO eram publicados artigos dos mais variados, versando sobre Educação e também sobre Matemática, além de contos, poesias e convites. De acordo com o Prof. D'Ambrósio, "as publicações do SAPO constituem uma adaptação da literatura de cordel ao mundo acadêmico. Há discussões de muito bom nível sobre questões difíceis na didática e filosofia da matemática, em linguagem de cordel" (2000: <http://vello.sites.uol.com.br/ubi.htm>). O SAPO chegou a contar com quatrocentos sócios e, de 1974 a 1979, período em que o movimento existiu, foram publicados dezenove boletins.

Além do boletim informativo, o movimento do SAPO também publicou as "Séries Específicas", que não tinham periodicidade definida e tratavam de assuntos variados, sempre com vistas à criação de ambientes educativos. Num total de vinte e seis publicações, as "Séries Específicas" continham peças teatrais, "estórias" em quadrinhos,

“estórias” com *slides* e fitas cassete, material didático e temas relacionados à educação em geral. (BACCAN, 2002:27-28)

Em duas dissertações de mestrado, defendidas na UNESP-Rio Claro, o tema relacionado ao movimento do SAPO é abordado. A primeira foi defendida em 1999 por Suzeli Mauro: “A história da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro e suas contribuições para o movimento de Educação Matemática”. Ao tratar da história da FFCL de Rio Claro, Mauro realiza um estudo histórico-investigativo sobre o surgimento da referida Faculdade e os primórdios da UNESP. Encontra-se nesse trabalho uma análise dos fatores que contribuíram para o surgimento, em Rio Claro, de uma comunidade de professores cujos interesses se voltaram para as questões atinentes à Educação Matemática. A autora buscou estabelecer ligações entre a história da Instituição e a história das pessoas que a construíram. Um enfoque especial é dedicado ao trabalho realizado nos primeiros anos de atividades do curso de Matemática e do Departamento de Matemática da FFCL-Rio Claro. Outro destaque é dado ao movimento do SAPO. A segunda dissertação, defendida em 2002 por Nadia Regina Baccan, “O movimento do S.A.P.O. – Serviço Ativador em Pedagogia e Orientação – e algumas de suas contribuições para a Educação Matemática” dedica-se a um pormenorizado estudo sobre as atividades do SAPO e suas relações com a Educação Matemática. Nesse estudo, a autora conta uma História do movimento, descrevendo sua estrutura, sua organização, seus objetivos e seu funcionamento, buscando investigar sua influência no desenvolvimento da Educação Matemática no Brasil e, em particular, na criação do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP-Rio Claro. De passagem, o trabalho aborda um pouco da história da organização de Grupos de Estudos e/ou Pesquisas em Educação Matemática, contemporâneos ao SAPO. Ambos os trabalhos, orientados pelo Prof. Dr. Sergio Roberto Nobre, estão vinculados ao Grupo de Pesquisas em História da Matemática e/ou suas relações com a Educação Matemática, do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP-Rio Claro.³

Para divulgar suas idéias sobre Educação, o Prof. Mário Tourasse criou um personagem adolescente, o “Figurinha Difícil”, um estudante dono de uma personalidade singular, de temperamento dócil e inquieto ao mesmo tempo, pouco compreendido até mesmo pelos seus amigos. De acordo com seu criador, o Figurinha era alvo de grande popularidade, o que, no entanto, não significava carinho ou admiração: era rejeitado pelos professores, pela maioria dos colegas, pelo pessoal da administração da escola e pelos demais funcionários. O Figurinha Difícil era o herói do SAPO:

O Figurinha andava sempre de bom humor e não parecia levar nada a sério. Na verdade, como diziam, nunca se sabia quando estava brincando ou falando sério. “Tanto faz...”, dizia ele. Pode ser que sua diferença essencial fosse a não submissão à “realidade” que

³ Também sob a coordenação dos professores Sergio Nobre, Rosa Lúcia Sverzut Baroni e Marcos Vieira Teixeira os membros desse grupo têm se dedicado à escrita da História de Instituições brasileiras voltadas para a formação de matemáticos e professores de matemática; da História de professores de matemática que se destacaram dentro dessas Instituições; da História da Matemática em geral e de suas relações com a Educação Matemática; da História de conteúdos matemáticos e de seu ensino além das implicações didáticas da História da Matemática.

normalmente nos subjugava. Creio que para ele tudo deveria parecer fluido e em formações, donde estar sempre criando e inventando. Talvez a característica mais pura do figurinha era sua sinceridade e espontaneidade ⁴

Mostramos, a seguir, uma cópia da apresentação do Figurinha Difícil, feita em um dos boletins do SAPO, pelo Prof. Mario Tourasse Teixeira.



Segundo seu criador, o Figurinha tinha imaginação e talento para Matemática, gostava de Geografia, era bom nas competições de corrida, compunha e recitava versos e era habilidoso para desenhar. Ainda assim, era um verdadeiro fracasso na escola, considerado a “antítese do sucesso”, o “exemplo a ser evitado”. Referia-se aos professores como “vigaristas” e, embora não os admirasse, tratava-os com respeito e referia-se a eles com ternura. Era despojado, “sempre novo e imprevisível”. Tanto incomodava os “vigaristas” que teve que deixar a escola.

Várias histórias protagonizadas pelo Figurinha Difícil⁵ foram escritas pelo Prof. Tourasse e publicadas no SAPEANDO sob o título “As desventuras do Figurinha Difícil”, dentre elas: “A Excursão”, “As Andorinhas”, “Os Camaleões”, “Vida Nova”, “O Pseudo”, “A Calenda”, “Os Corregedores”, “O jogo dos lápis de cor”. Todas se passavam em ambiente escolar e faziam contundentes críticas ao sistema de ensino e às relações nele estabelecidas.

⁴ Fragmento do texto “O Figurinha Difícil”, de autoria do Prof. Mario Tourasse, ilustrado por A. J. Mathiesen, aluno do Prof. Mario – versão mimeografada.

⁵ Várias delas eram histórias em quadrinhos.

É importante ressaltar que as inovações preconizadas pelo movimento do SAPO, no discurso veiculado nessas publicações, no que diz respeito à Educação, contrariavam frontalmente o sistema educacional estabelecido na época. Estamos tratando de um período – anos 1970 – em que a educação escolar no Brasil, em todos os níveis, caracterizava-se pelo controle político e ideológico, imposto pela ditadura militar, que se instalou no País a partir de 1964. O sistema educacional sob esse regime, orientado pela doutrina de segurança nacional, era excludente, autoritário e direcionado para a privatização e para o ensino profissionalizante. O grupo, sob a liderança do Prof. Mario Tourasse, percebia uma “profunda e generalizada insatisfação” no quadro geral da educação em sua época e, preocupado com essa situação, começou a divulgar propostas que acreditava que poderiam ser viabilizadas por meio do que chamava “criação de ambientes”. Essas idéias estão explicitadas num texto escrito pelo Prof. Tourasse e publicado no primeiro SAPEANDO. Naquele texto, o SAPO apontava o que considerava como “problemas principais da educação vigente” e proclamava “a criação de ambientes propícios à aprendizagem”. Nesses ambientes, alunos e professores deveriam partilhar vivências diversificadas, que levassem em conta os aspectos emotivos e artísticos de suas personalidades e a ênfase deveria recair sobre o coletivo em detrimento da aprendizagem individual. O fragmento transcrito abaixo nos permite entrever algumas das idéias divulgadas pelo movimento.

E esses ambientes, caracteristicamente envolventes e expansivos, acabam por transcender a vivência escolar, acompanhando os alunos fora da escola, influenciando em outras pessoas, espairando-se por outros ambientes. [...] Que transformações poderíamos prever no processo educativo, uma vez criados tais ambientes? Teríamos primeiro a passagem do isolado e estático para o global e dinâmico, do psicológico para o social, das conquistas individuais para a interação social, da competição para a cooperação. É claro que tal transformação iria contribuir decisivamente na direção de uma sociedade mais coesa e cooperativa. (SAPEANDO no. 01,1974: 10-11).

As ações e propostas difundidas pelo SAPO constituíam um movimento de resistência e de insubmissão à educação escolar praticada naquela época. Na voz do Prof. Tourasse, o grupo clama, de forma audaciosa e irreverente, pela transformação dos indivíduos com vistas à transformação de toda a sociedade.⁶

Entre as publicações do SAPO encontram-se poesias, textos literários, textos de Matemática e de Educação Matemática.. Algumas capas com títulos e ilustrações de histórias publicadas pelo SAPO são mostradas a seguir.

⁶ A própria palavra que dá nome ao grupo (SAPO), detentora de significados vários, revela audácia e irreverência. O manifesto inaugural do movimento, já apresentado aqui, traz como subtítulo “O Canto da Sereia”. Essa expressão, numa alusão ao mito de Ulisses – segundo o qual o canto das Sereias conduzia os marinheiros à morte – costuma ser utilizada quando se deseja sugerir o poder encantatório das palavras e a sedução voluntária, mas dissimulada, de um ato. Ela imprime sentido duplo e contraditório a um discurso ou sugere desconfiança e cuidado em relação a uma atitude que encerra, ao mesmo tempo, encanto e desencanto, promessas e perigos.





Uma outra atividade do grupo que integrava o SAPO era a organização e a realização de cursos de “Treinamento de Professores” oferecidos a profissionais da região de Rio Claro que atuavam no ensino básico. Segundo os diretores do SAPO, nesses cursos eles pretendiam

sensibilizar o professor para os problemas ligados à Educação em geral e, em particular, à Educação Matemática, nos seus múltiplos aspectos; desenvolver alguns temas de Matemática elementar sob um ponto de vista mais avançado; expor o professor ao contato com novas metodologias de ensino; indicar ao professor algumas fontes especializadas para consulta (DANTE, 1976, p. 17).

É interessante reler, algumas décadas depois, a expressão de algumas das preocupações dos integrantes e idealizadores do SAPO, registradas no que eles chamaram de “Os Dez Mandamentos” para a escrita de um texto didático de Matemática:

1 - evitar apresentar a matéria sob um ponto de vista único; 2 - evitar o dogmatismo; 3 - evitar terminologia e notação especializada; 4 - desenvolver as “idéias gerais” até que o leitor perceba “seu poder e sua riqueza”; 5 - tópicos especializados não devem ser isolados artificialmente; 6 - a rigidez da seqüência proposta pelos livros tradicionais deve ser abandonada em favor de um esquema mais dinâmico e flexível; 7 - a ênfase deve ser substituída pela concisão; 8 - a exposição deve ser conduzida visando uma pluralidade de possibilidades e não uma leitura linear; 9 - os exercícios devem ser proscritos; 10 - o texto não deve ser um fim, almejando que o leitor aprenda, conquiste, adquira algo. (SAPEANDO N. 01, 1974, p. 13-16)

Em 1979, o movimento do SAPO recrudescer até se extinguir totalmente. Mas a semente fora lançada em solo fértil. As idéias e as reflexões geradas por seus integrantes germinaram e, entrelaçadas a outras iniciativas, ganharam em amplitude e vigor. No início da década de 80, começou-se a pensar, em Rio Claro, na criação de uma Pós-Graduação em Educação Matemática, quando, então, os integrantes do SAPO canalizaram suas energias para tal finalidade.

O Prof. Mario Tourasse Teixeira, por suas importantes contribuições à Matemática e à Educação Matemática, recebeu diversas homenagens. Uma delas aconteceu na 2ª. Reunião Regional da Sociedade Brasileira de Matemática e Encontro de Lógica, realizados em Rio Claro, em 1991. Outras importantes homenagens póstumas foram a ele dedicadas. O Seminário Brasileiro de Análise, que se realizou em 1993, na UNESP-Rio Claro, homenageou o Prof. Mario Tourasse. As “Jornadas Unespianas de História da Matemática”, realizadas em Rio Claro, também homenagearam o Prof. Mario Tourasse, em dois momentos: em 1998, ao celebrar os 40 anos do Departamento de Matemática, e em 2003, ao lembrar os dez anos de seu falecimento. Outra importante homenagem aconteceu no XI Encontro Brasileiro de Lógica Matemática, realizado em Salvador-Ba. Na Conferência de abertura, o Prof. Irineu Bicudo o definiu primeiro como “um lógico, tanto em seus trabalhos como em sua orientação” e, em seguida, como “mais do que um lógico; como Sócrates, um educador”. Segundo ele, para o Prof. Mario, que “entendeu o mistério do Ensino”, “o ser Educador ocupou-lhe a vida e influenciou os destinos de seus alunos”. (BICUDO, 2000:16-17).

Recentemente, em março de 2004, na comemoração dos vinte anos da Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP-Rio Claro, o movimento do SAPO foi lembrado numa das sessões do Encontro, com destaque para o Prof. Mario Tourasse Teixeira, que recebeu, uma vez mais, as homenagens de colegas de trabalho, amigos e ex-alunos.

Referências bibliográficas

BACCAN, N. R. O movimento do S.A.P.O. – Serviço Ativador em Pedagogia e Orientação – e algumas de suas contribuições para a Educação Matemática. 2002. 224 f. *Dissertação* (Mestrado em Educação Matemática) - UNESP, Rio Claro, 2002.

BICUDO, I. Mario Tourasse Teixeira: um educador de corpo inteiro. *Bolema*, Rio Claro, ano 13, no. 14, pp. 3-17, 2000.

D'AMBRÓSIO, U. *Da Produção à difusão do conhecimento matemático*. 2000. Disponível em: <http://vello.sites.uol.com.br/ubi.htm>. Acesso em 26 set. 2005.

DANTE, L. R. Treinamento de Professores. *Sapeando*, Rio Claro, n. 08, 17-26, set. 1976.

_____. Incentivando a criatividade através da Educação Matemática. 1980. 247 f. *Tese* (Doutorado em Psicologia Educacional) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1980.

Educação como Criação de Ambientes. *Sapeando*, Rio Claro, n. 01, 8-12, dez. 1974.

Estatutos do Serviço Ativador em Pedagogia e Orientação – SAPO. *Sapeando*, Rio Claro, n. 01, 3-7, dez. 1974.

Manifesto Inaugural do SAPO – Canto da Sereia. *Sapeando*, Rio Claro, n. 01, 1-2, dez. 1974.

MAURO, S. A História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro e suas contribuições para o movimento de Educação Matemática. 1999. 159 f. *Dissertação* (Mestrado em Educação Matemática) – UNESP, Rio Claro, 1999.

SOUTO, R. M. A. Mario Tourasse Teixeira – o homem, o educador, o matemático. 2006. 154p. *Tese* (Doutorado em Educação Matemática) - UNESP, Rio Claro, 2006.